



DONA FRANCISCA

Dona Francisca acorda todo dia bem cedinho, sempre às 5h15 da manhã, vai se levantando e se arrumando, deixa o café dos filhos já posto e mal toma o seu, por volta das 5h45 acorda a filha mais velha, diz para ajudar os irmãos e se despede dela com um beijinho na testa. Às 6h em ponto ela chega no ponto para pegar o “busão”, aproveita e dorme um pouco mais, porque na noite passada a mais nova não parava de chorar com saudade da mãe.

Dormiu demais, quase perdeu sua descida, dessa vez não teve tanto trânsito e o ônibus chegou antes ao seu destino. Era 6h30, chegou na área nobre da cidade onde trabalha de doméstica na casa de uma família bem de vida, um casal e o filho deles. Como todos os outros dias chegou e começou a trabalhar, antes é claro cumprimentou esse que quase sempre era ignorado. Lá pelas 7h da manhã, a mulher e o menino saíam de casa, ela para o seu escritório de advogada e o filho para a escola, o marido trabalhava de casa, então quase nunca saía. Das sete até a hora de voltar pra casa, eram as piores horas do seu dia a dia, além do seu trabalho pesado ainda tinha de aturar piadinhas e assédios do patrão, sofria calada todos os dias, não podia perder aquele emprego.

Saía daquele inferno só às sete da noite, mas costuma chegar em casa em horários variados, depende de quantas pendências tivesse naquele dia. Quando chegou em casa ele estava lá, no passado estaria feliz em vê-lo, mas agora ele não era mais a mesma pessoa, agora era só um bêbado que vinha exigir dinheiro para manter o vício. No final, no mundo dela era só ela, ela tinha que estar para todos, mas ninguém estava para ela. Eterna guerreira sobrevivente, Dona Francisca.

Gabriel Enderle Gewehr
3º ano / Itapema
2022